MIMICANDO: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Lauro José de Assunção Rosa Cardoso [1], Igor Fonseca de Oliveira [2]

RESUMO

Esse projeto de intervenção ou ação pedagógica tem o intuito de evidenciar, sobretudo, as contribuições que a mímica pode trazer para o Ensino de História na educação formal, tanto para o ensino fundamental, como o ensino médio através da realização de aulas e oficinas. Nesse caso, para a efetivação do projeto, o foco vai estar inserido no Brasil, enquanto um país onde a experimentação viabiliza ser realizada nas mais distintas realidades escolares e acadêmicas, levando em consideração as leis 10.639/03 e 11.645/08, tendo em conta a diversidade cultural e identitária brasileira. Para além da utilização da mímica, outros métodos de ensino precisam ser sistematizados antes ou depois e concomitantemente com a mesma, como por exemplo a pesquisa bibliográfica, etnografia em sala de aula e o estudo do meio. Da mesma forma, perspectivamos englobar a utilização de Libras, cinema, literatura, teatro, música, fotografia, livros didáticos e as artes visuais como um todo, em diálogo e conexão com a aplicação, por exemplo, do jogo da mímica, projetada para o Ensino de História em sala de aula. Sem perder de vista, os processos de avaliação que também precisam estar alinhados com as práxis e atividades acadêmicas, principalmente, no tocante às realidades encontradas em cada instituição escolar ou universitária, tanto de um jeito amplo como específico. Assim sendo, torna-se necessário frisar que a concepção desse projeto de ação pedagógica, tem como lógica uma perspectiva de transmissão e aprendizagem de conhecimentos em um viés crítico, questionador e reflexivo, de modo a que as alunas e alunos se desenvolvam em um ambiente escolar propício para o seu crescimento intelectual, social e humano. Quanto às ao referencial bibliográfico, no que diz respeito ao estudo da mímica e jogos de Ensino de História, temos a Nilza Pereira (2002), Edson Antoni e Joselito Zalla (2013) e outros, no quesito da etnografia em sala, educação patrimonial e estudo do meio apresentamos, Álamo Pimentel (2014), Ricardo de Aguiar Pacheco (2010) e Maria de Lourdes Horta (2003), no que concerne às fontes visuais em sala, na área de cinema, tem a Flávia Eloísa Caimi, Mayara Hemann Lamberti e Mariluci Melo Fereira (2011) e outras.

Palavras-chave:

Mímica. Ensino de História. Educação Formal.

[1] UNILAB, Malês - IHL, Discente, e-mail: lauroniceboy@gmail.com
[2] UNILAB, Malês - IHL, Docente, e-mail: igoroliveira@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Esse projeto de intervenção pedagógica é bastante relevante para se colocar em prática um conjunto de teorias e métodos aprendidos no que concerne à licenciatura em História. Assim sendo, visamos nesse trabalho, desenvolver um projeto flexível que seja inovador, didático e com uma perspectiva de potencialização de diálogos entre os professores e as suas turmas na educação formal. Levando em consideração que, a partir da concepção do projeto até a sua prática, existem novas ideias que vão surgindo, passíveis de serem adaptadas e melhoradas na realização de atividades inerentes ao projeto. Isto porque, não se trata de um trabalho finalizado, estanque e fechado em si mesmo, é sim, um projeto mutável e em constantes (re)análises.

Lembrando que, de acordo com Selva Guimarães (2013), para a elaboração de um projeto de intervenção pedagógica com o objetivo de se fazer uma construção da aprendizagem, precisam ser delineados os seguintes aspectos: o tema, os problemas, as justificativas, os objetivos, a metodologia de desenvolvimento, o cronograma, os recursos humanos e materiais necessários ao projeto, as fontes, a bibliografia e a avaliação. Desse modo é necessário saber o que vai ser estudado, o porque do estudo, para quê e como construir as aprendizagens, assim como, precisamos saber o quando, o que é necessário para desenvolver o trabalho, onde investigar, quais as fontes possíveis/disponíveis e as formas de avaliação da aprendizagem.

METODOLOGIA

Em um primeiro momento e no decorrer da ação do trabalho, conforme o desenvolvimento desse projeto de intervenção, e antes da utilização da mímica como um instrumento didático a ser aplicado em sala, executaremos o Estudo do Meio, cuja aplicação tem haver, conforme Bittencourt apud Pacheco (2010) com um método de investigação do lugar e da instituição escolar onde se pretende realizar o projeto cujo procedimento se deve ater a dois aspectos iniciais. O primeiro deles é que esse método é um ponto de partida, não um fim em si mesmo. O segundo é que sua aplicação resulta, obviamente, de um projeto de estudo que integra o plano curricular da escola, nesse caso, a escola onde se pretende aplicar o projeto. Isto porque, em termos de objetivos, o estudo do meio engloba três aspectos: o aprofundamento de conteúdos e conceitos, especificamente, de História, a socialização dos alunos e a sua formação intelectual.

Ainda segundo Circe Bittencourt apud Pacheco (2010), a estruturação desta tarefa está baseada em uma sequência de ações estruturadas de uma forma lógica, em que, primeiramente, existe uma promoção de situações didáticas que conduzam os alunos a problematizar a sua própria realidade. Em segundo lugar, o estabelecimento de estratégias para a coleta e análise dos dados coletados desta realidade, e por último, a condução do aluno para o desenvolvimento de ações de intervenção no contexto social estudado.

Nesse âmbito, pretendemos utilizar e aplicar nesse projeto de intervenção, sobretudo, em diálogo com as metodologias e didáticas do ensino de História, o estudo do meio, através da aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 que tornam obrigatório o ensino de história das culturas indígenas e afro-brasileiras, mediante a contribuição, de acordo com Edson Silva (2012), para o reconhecimento e a inclusão das diferenças étnicas dos povos indígenas, buscando pensar um novo desenho do Brasil em sua sociodiversidade. Isto porque, a efetivação dessa lei, além de mudar as práticas pedagógicas antigas, preconceituosas e discriminatórias, favorecerá novos olhares para o Ensino de História e a sociedade brasileira. Ainda que se levem em conta as dificuldades e os desafios presentes nos processos de ensino-aprendizagem e no fazer pedagógico, não nos podemos esquecer que a escola é um lugar onde a efetivação da lei possibilitará a viabilização e o reconhecimento da diversidade para uma convivência respeitosa entre os saberes múltiplos. Dessa forma, a contribuição para a formação de cidadãos críticos e interculturais estará bem encaminhada.

Em um segundo momento, utilizaremos a mímica enquanto um dispositivo pedagógico "lúdico", mental e corporal, para contribuir com a execução da metodologia do estudo do meio e a aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08. Dessa forma, passaremos para a descrição dos exercícios que poderão ser aplicados durante as aulas sob o escopo de uma possível, passo a expressão, Pedagogia da Mímica. Levando em consideração que, com o fundamento dessas leis, as temáticas relacionadas ao Brasil, tais como "A luta pela abolição da escravidão"; o "Regime militar"; "Descoberta do Brasil" e os "Movimentos nativistas", e também as temáticas relacionadas à História geral, como por exemplo o "Os períodos da Pré-História"; "Egito Antigo"; "A Descolonização afro-ásiatica" são relevantes para a construção de saberes críticos aos preceitos ocidentais hegemônicos. Sem esquecer outros temas relacionados com o currículo pedagógico nacional brasileiro e da própria escola em si, que podem estar alinhados com o uso da mímica enquanto um recurso didático a ser aplicado em sala de aulas ou fora dela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização do projeto será necessário, primeiramente, a existência de um professor, oficineiro e/ou mediador, uma turma e um espaço onde poderá ser ministrado os conteúdos do projeto. Dessa forma, julgamos que, uma sala de aulas ou até mesmo um outro espaço, dentro do recinto escolar, talvez o pátio ou o jardim (caso tenham), desde que não tenha muito ruído ou barulho, também sejam outras sugestões de lugares viáveis para que aconteça essa atividade. Quanto aos materiais que podem ser utilizados, o destaque vai para a utilização de papéis A4, lápis, lápis de cores, apontadores, borrachas e canetas, porque determinados exercícios precisarão ser realizados com o auxílio dos mesmos, assim como, para o uso, principalmente, em sala, serão necessários um notebook, projetor, quadro, pincéis e caixa de som, com o fim de trazer outros sentidos para os exercícios da mímica. Sem esquecer dos próprios celulares dos alunos, e pelo menos, uma câmera de fotografar e filmar

CONCLUSÕES

Podemos pensar em atividades que façam os alunos e alunas produzirem atividades criativas, sobretudo, artísticas, ao mesmo tempo que problematizam e questionam as realidades em que vivem. Obviamente, para cada faixa etária é preciso pensar em estratégias avaliativas diferentes, mas tendo todas essas atividades, um aspecto em comum: a produção de obras de arte, desde desenhos, passando pelo teatro, a própria mímica, música e tudo o que seja interpretado como uma potencial criação do aprendiz. Nesse caso, o grande objetivo das avaliações, é de, para além de uma perspectiva contínua das situações avaliativas, fazer com que as alunas e alunos sejam capazes de usar as suas imaginações para inventar novas maneiras de se comunicar e expressar o que aprenderam nas aulas e nas oficinas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à semana universitária, ao PIBID em nome do professor Igor e a toda minha família.

REFERÊNCIAS

ANTONI, Edson; ZALLA, Jocelito. O que o jogo ensina: práticas de construção e avaliação de aprendizagens

em História. In: org. GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet. **Jogos e Ensino de História.** Universidade Federal Rio grande do sul: Porto Alegre, 2013, p. 147-165.

CAIMI, Flávia Eloisa; LAMBERTI, Mayara Hemann; FERREIRA, Mariluci Melo. O Cinema como fonte histórica em sala de aula. **Anais Eletrônicos do IX Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História.** 18, 19 e 20 de abril de 2011– Florianópolis/SC.

CARVALHO E SILVA. Danielle Fernanda Soares de; PEREIRA E SILVA, Elaine; ANDRADE, Fhillipy Silva. Corpo em cena. Mímica e sua relação com a corporeidade. **O portal dos psicólogos.** Teresina (PI), 2014.

GUIMARÃES, Selva. Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados. **13' ed. rev. e ampl.** - Campinas, SP: Papirus, 2012.

HORTA, Maria de Lourdes Perreiras. Educação Patrimonial. **Boletim Salto Para o Futuro**. TVEscola, 2003.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. O ensino de história com base na Educação Patrimonial e no Estudo do Meio. Cadernos do CEOM – Ano 22, n. 31 – Espaço de memória: abordagens e práticas, 2010.

PEREIRA, Nilza. **Teatro de Mímica: Simbolizar para conhecer.** O Professor PDE e os desafios da escola pública paranaense - Produção didático-pedagógica. Volume II, 2010.

PIMENTEL, Álamo. A atitude etnográfica na sala de aula: descolonizando os processos de ensino. **REALIS**, v. 4, n. 2, p. 49-71, jul./dez. 2014.

SILVA, Edson. O Ensino de História Indígena: possibilidades, exigências e desafios com base na lei 11. 645/2008. **Revista História Hoje**, v. 1, no 2, p. 213-223 - 2012.